

Vanderlei dos Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina

(Florianópolis, SC, Brasil)

vanderleidossantos09@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9841-3780>

Ilse Maria Beuren

Universidade Federal de Santa Catarina

(Florianópolis, SC, Brasil)

ilse.beuren@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4007-6408>

Teoria do Nível de Interpretação: Revisão Sistemática da Literatura e Oportunidades de Pesquisa

Construal Level Theory: Systematic Literature Review and Research Opportunities

RESUMO

O estudo objetiva mapear o uso da Teoria do Nível de Interpretação (*Construal Level Theory* - CLT) nas publicações em periódicos internacionais com vistas na identificação de oportunidades de pesquisas. Para análise bibliométrica e sistêmica foram selecionados 50 artigos de seis bases internacionais. Os resultados mostraram que a maioria dos estudos explora apenas uma dimensão psicológica. O uso simultâneo de diferentes dimensões psicológicas com o mesmo evento revela-se uma lacuna de pesquisa. Um número restrito de estudos investigou eventos organizacionais, o que caracteriza uma oportunidade de pesquisa. Destaca-se o exíguo acervo com a inserção desta teoria na análise de temas da área de administração e contabilidade. O uso da CLT é recente em estudos internacionais e apresenta diversas possibilidades de pesquisa, principalmente na área de administração e contabilidade. Sua exploração contribui para compreender por que pessoas interpretam os mesmos eventos de modo distinto e seus efeitos na tomada de decisões.

Palavras-Chave: teoria do nível de interpretação; distância temporal; distância espacial; distância social; distância hipotética.

ABSTRACT

The study aims is to map the use of Construal Level Theory (CLT) in publications in international journals to identify research opportunities. 50 articles from six international databases were selected and submitted to bibliometric and systemic analysis. The results showed that most studies explore only one psychological dimension. The simultaneous use of different psychological dimensions with the same event reveals a research gap. A limited number of studies have investigated organizational events, which characterizes a research opportunity. Also noteworthy is the small collection with the inclusion of this theory in the analysis of topics in the area of administration and accounting. The use of CLT is recent in international studies and presents several research possibilities, mainly in the administration and accounting area. Their exploration contributes to understanding why people interpret the same events differently and their effect on decision making.

Keywords: construal level theory; temporal distance; spatial distance; social distance; hypothetical distance.

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Endereço

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras

29.075-910, Vitória-ES

gestao.conexoes@gmail.com

<http://www.periodicos.ufes.br/ppgadm>

Coordenação

Programa de Pós-Graduação em

Administração (PPGADM/CCJE/UFES)

Artigo

Recebido em: 20/12/2020

Aceito em: 23/03/2021

Publicado em: 30/06/2021

Introdução

Um mesmo evento, objeto, situação ou ação podem ser interpretados em diferentes níveis de abstração. A *Construal Level Theory* (CLT), ou na tradução literal Teoria do Nível de Interpretação, sugere que um dos fatores que afetam o nível de interpretação é a distância psicológica entre o observador e seu alvo. Quanto maior a distância psicológica, mais provável que os indivíduos formarão um alto nível de interpretação dos eventos, ao invés de um baixo nível (Bar-Anan, Liberman, & Trope, 2006).

A Teoria do Nível de Interpretação postula que os indivíduos enxergam e resolvem problemas de forma distinta, dependendo se usam um pensamento cognitivo de alto nível (abstração) ou de baixo nível (concreto) (Cantor & MacDonald, 2009; Liberman & Trope, 1998; Liberman, Sagristano, & Trope, 2002; Trope & Liberman, 2003;). Cantor e MacDonald (2009) mencionam que a Teoria do Nível de Interpretação fornece *insights* sobre como e por que os seres humanos fazem certos tipos de decisões.

Pressupõe que as pessoas mentalmente interpretam objetos que são psicologicamente próximos em termos de baixo nível, com recursos detalhados e contextualizados, ao passo que psicologicamente distantes, interpretam os mesmos objetos ou eventos em termos de alto nível, de modo abstrato com características gerais (Elliot, Rennekamp, & White, 2015; Eyal, Liberman, & Trope, 2008; Trope & Liberman, 2003; Trope, Liberman, & Wakslak, 2007; Trope & Liberman, 2010; Weisner & Sutton, 2015). Estas interpretações orientam a previsão, a avaliação e comportamentos (Trope et al., 2007; Trope & Liberman, 2010).

A Teoria do Nível de Interpretação especifica quatro dimensões da distância psicológica: (i) distância temporal - o tempo (passado ou futuro) que separa o indivíduo no presente momento e o alvo; (ii) distância espacial - o quão distante no espaço é o alvo a partir do observador; (iii) distância social - distingue o alvo social do observador em si, exemplo ele próprio *versus* outros, amigos *versus* estranhos; e (iv) distância hipotética - qual a probabilidade do evento alvo ocorrer ou quão perto é da realidade de acordo com a interpretação do observador. O ponto zero de ancoragem das dimensões é a experiência direta do observador, os estímulos sentidos, enquanto entidades psicologicamente distantes são objetos e eventos que não são parte da sua experiência direta. Essas entidades distantes só podem ser interpretadas mentalmente (Bar-Anan et al., 2006).

Os estudos da Teoria do Nível de Interpretação se preocuparam inicialmente com a distância temporal (Liberman & Trope, 1998; Trope & Liberman, 2000; Liberman et al., 2002) e sua relação com o modo em que os indivíduos interpretam eventos. Posteriormente, as pesquisas se estenderam para a distância espacial (Fujita, Henderson, Eng, Trope, & Liberman, 2006; Henderson, Fujita, Trope & Liberman, 2006), a distância social (Bar-Anan et al., 2006; Eyal et al., 2008) e a distância hipotética (Wakslak, Trope, Liberman, & Alony, 2006). Trata-se de uma teoria que intenta compreender como as interpretações mentais afetam o julgamento de objetos, ações, pessoas e eventos (Zhang & Wang, 2009).

É considerada uma teoria contemporânea proeminente, que oferece um quadro global para o julgamento e tomada de decisão (Weisner, 2015). Os estudos iniciais

acerca da *Construal Level Theory* surgiram na Psicologia Social, com o estudo de Liberman e Trope (1998). Posteriormente a teoria foi utilizada na área de marketing (Bornemann & Homburg, 2011; Dhar & Kim, 2007;), gestão (Cantor & MacDonald, 2009; Ho, Ke, & Liu, 2015; Wood, Noseworthy & Colwell, 2013) e contabilidade (Elliot et al., 2015; Weisner & Sutton, 2015). Weisner (2015) comenta que na literatura organizacional, esta teoria é mais usada por pesquisadores da área de marketing, seguido de comportamento organizacional e de gestão.

Assim, o objetivo deste estudo é mapear o uso da Teoria do Nível de Interpretação nas publicações em periódicos internacionais com vistas na identificação de oportunidades de pesquisas. De forma mais específica, busca-se: (i) identificar características bibliométricas, como autoria, periódicos e número de citações; e (ii) realizar uma análise sistêmica de um fragmento da literatura por meio de lentes definidas pelos pesquisadores, em conformidade com suas afiliações teóricas e visões de mundo. A motivação do estudo decorre do exíguo acervo que utilizou esta teoria na análise de temas da área de administração e contabilidade.

Trope et al. (2007) aduzem que as investigações sobre a Teoria do Nível de Interpretação apenas começaram a explorar o seu potencial. Acreditam que as dimensões psicológicas dessa teoria criam um quadro teórico unificador para compreender parcimoniosamente uma gama de fenômenos psicológicos aparentemente não relacionados. Isso justifica a realização desta pesquisa. Santos e Beuren (2020) realizaram uma revisão integrativa da literatura para investigar possibilidades de uso da Teoria do Nível de Interpretação na análise de eventos contábeis. A síntese e análise crítica dos artigos investigados indicou que as pesquisas anteriores se concentraram na análise de dimensões específicas da distância psicológica, não explorando as suas inter-relações. Weisner (2015) realizou uma revisão de literatura sobre a Teoria do Nível de Interpretação e apontou possibilidades de pesquisa para a área contábil. Contudo, não seguiu um processo sistematizado, com critérios pré-estabelecidos, e nem considerou somente as obras com reconhecimento científico. A realização da análise sistemática realizada neste estudo favorece a identificação de lacunas de pesquisa para todas as áreas do conhecimento, não ficando restrito à contabilidade.

Segundo Wood et al. (2013), os gestores lidam com um nível sem precedentes de abstração na sua tomada de decisão. Os horizontes estratégicos são mais longos, as operações globais e o futuro é cada vez mais incerto. De acordo com Weisner (2015), a Teoria do Nível de Interpretação tem implicações na prática e pesquisa em contabilidade, assim como para profissionais de contabilidade, atores organizacionais e outros tomadores de decisões que dependem de informações contábeis. Rotineiramente estes indivíduos preveem situações (ex.: desempenho financeiro de uma empresa), expressam alternativas (escolha entre alternativas de cursos de ação), avaliam situações (decidem quanto à entrada em uma *joint venture*) e/ou agem sobre considerações que abrangem diferentes graus de distância psicológica (Weisner, 2015). Deste modo, a Teoria do Nível de Interpretação pode oferecer elementos adicionais para compreender o processo de tomada de decisão e amplificar o entendimento de como as pessoas afetam e são afetadas pela Contabilidade.

Construal Level Theory (CLT)

A Teoria do Nível de Interpretação (*Construal Level Theory* – CLT) tem como premissa que as interpretações dos eventos pelas pessoas são influenciadas pela distância psicológica desses eventos (Trope & Liberman, 2003; Trope et al., 2007; Fujita, 2008; Trope & Liberman, 2010). Presume que os indivíduos usam modelos mentais mais abstratos ou interpretações de nível superior para representar informações sobre eventos do futuro distante do que informações sobre eventos do futuro próximo (Trope & Liberman, 2003), sendo que estas interpretações são influenciadas pela distância psicológica (Stephan, Liberman, & Trope, 2011; Trope & Liberman, 2003; Trope et al., 2007; Trope & Liberman, 2010).

O nível de interpretação refere-se principalmente à maneira como as pessoas representam mentalmente as informações, se em termos de concretude ou abstração. As pessoas são capazes de pensar sobre o mesmo objeto de uma forma relativamente concreta *versus* uma forma relativamente abstrata. O pensamento abstrato é associado com o processamento da informação global (que leva as pessoas a apreciar toda a floresta), enquanto o pensamento concreto é associado com o processamento de informação local (que leva as pessoas a apreciar as árvores individuais) (Liberman & Förster, 2009; Trope & Liberman, 2003; Trope & Liberman, 2010).

Pesquisas evidenciaram que diferentes dimensões da distância psicológica (temporal, espacial, social e hipotética) afetam a interpretação mental e que essas interpretações, por sua vez, orientam a previsão, a avaliação e os comportamentos (Trope et al., 2007). Desta forma, a Teoria do Nível de Interpretação sugere que a distância psicológica afeta as preferências e julgamentos, mudando a maneira como as pessoas representam mentalmente os eventos futuros, ou seja, a premissa básica é que a distância psicológica muda sistematicamente a maneira como os eventos são representados (Trope & Liberman, 2003). Quanto mais distante psicologicamente um evento for, maior será sua representação em níveis elevados de abstração (Trope et al., 2007).

Um evento é psicologicamente distante quando não é parte de uma experiência imediata. Assim, um evento é psicologicamente mais distante na medida em que ele é removido no tempo (agora *versus* posterior), espaço (aqui *versus* lá), distância social (eu *versus* você, nós *versus* eles) e hipoteticamente (certeza *versus* incerteza, real *versus* não real). Geralmente, quando um evento é afastado da experiência direta, informações detalhadas sobre ele se tornam menos confiáveis ou disponíveis (Fujita, 2008; Trope & Liberman, 2003; Trope et al., 2007). Eyal et al. (2008) explicam que eventos psicologicamente distantes são aqueles em que uma pessoa não experimenta diretamente, porque eles são removidos no tempo (futuro ou passado) e/ou espaço, porque são hipotéticos, ou porque são experiências de outra pessoa (socialmente distante). Acontecimentos distantes não podem ser experimentados diretamente, mas podem ser entendidos mentalmente (ex.: imaginado, recordado ou previsto). O princípio básico da Teoria do Nível de Interpretação é que os eventos mais distantes são representados em um nível mais alto, mais abstrato, com menos detalhes contextuais (Eyal et al., 2008).

Eventos próximos (de baixo nível) são interpretados com detalhes, de forma concreta e contextualizados, enquanto, os eventos distantes (alto nível) são interpretados em termos de suas propriedades essenciais e de maneira abstrata.

Interpretações de alto nível são representações relativamente simples, descontextualizadas, que extraem a essência da informação disponível. A característica definidora dos recursos de alto nível de interpretação é que as mudanças produzem grandes alterações no significado do evento. Interpretações de baixo nível tendem a ser mais concretas e contextualizadas com características acessórias dos eventos. Mudanças nessas características produzem alterações relativamente pequenas no significado do evento. Interpretações de baixo nível são, portanto, mais ricas e detalhadas, mas menos estruturadas do que interpretações de alto nível (Trope & Liberman, 2003).

Enquanto representações de eventos do futuro próximo são ricas em detalhes, alguns dos quais são incidentais ou periféricas, representações de eventos distantes atingem a abstração, omitindo características secundárias e incidentais (Trope et al., 2007). A literatura prévia tem apoiado a noção de que as pessoas interpretam eventos de forma diferente em função da distância psicológica, mesmo quando a informação disponível é equivalente (Fujita, 2008). A pesquisa realizada por Trope e Liberman (2000) apresentou aos participantes de um experimento a mesma informação sobre as atividades do futuro próximo e do futuro distante. No entanto, as preferências dos participantes a respeito destas atividades variaram sistematicamente em função da distância temporal. Os autores constataram que para o futuro distante, as pessoas preferem atividades com resultados altamente desejáveis, mas não muito viáveis, enquanto para o futuro próximo preferem atividades viáveis, mesmo com resultados não muito desejáveis. Trope e Liberman (2000) concluíram que a distância temporal influencia sistematicamente a maneira como se interpreta as atividades futuras e esta interpretação, por sua vez, pode mudar as preferências.

A distância temporal é um importante, mas não o único determinante do nível de interpretação. Trope e Liberman (2003) mencionam que os mesmos princípios abrangem outras dimensões psicológicas, ou seja, a distância espacial, a distância social e a distância hipotética. Fujita *et al.* (2006) examinaram como o significado do mesmo evento social muda a depender de se acreditar que ocorra em um local espacialmente próximo ou distante. Os resultados mostraram que o aumento da distância espacial relatada nos eventos sociais leva os indivíduos a representá-los de forma mais abstrata e global (altos níveis de interpretação).

Os estudos de Liberman et al. (2002) e Wakslak et al. (2006) mostraram que as pessoas categorizam objetos associados a eventos psicologicamente mais distantes em menos categorias, de modo mais amplo, o que sugere um processamento mais abstrato. Quando os eventos são distantes, as pessoas são mais propensas a identificar as ações pelas extremidades superiores, pelo objetivo final ao invés de se preocupar pelos meios necessários para atingir a ação (Liberman & Trope, 1998; Fujita *et al.*, 2006; Wakslak et al., 2006). Perceptores também são mais propensos a codificar comportamentos dos outros em termos de traços abstratos em vez de ações concretas quando os eventos são distantes em detrimento a eventos próximos (Henderson et al., 2006; Fujita, 2008).

Portanto, a Teoria do Nível de Interpretação propõe que a mesma informação é interpretada em um nível superior quando a informação se refere a eventos do futuro distante, do que a eventos do futuro próximo. Quanto maior a distância temporal, espacial, social e/ou hipotética a partir de um evento futuro, mais provável é o evento ser representado de forma abstrata em termos de algumas características gerais que

transmitem a essência percebida dos eventos, em vez de detalhes mais acidentais. Atividades do futuro distante são descritas em termos de metas superiores, enquanto atividades do futuro próximo são descritas em termos de objetivos subordinados (Trope & Liberman, 2003).

Liberman e Trope (1998) observaram que as decisões relativas aos eventos futuros distantes são suscetíveis de serem baseadas em características relativamente centrais e abstratas dos eventos, ao passo que as decisões relativas aos eventos do futuro próximo são suscetíveis de serem fundamentadas em características mais incidentais e concretas. Tal constatação ocorreu a partir de situações, ações e eventos do cotidiano. Contudo, a interpretação de eventos ou situações também acontece em contextos organizacionais.

Weisner (2015) menciona que em âmbito organizacional, profissionais da contabilidade, como todos os demais decisores, frequentemente direcionam seus pensamentos para ações, situações, objetos, pessoas ou eventos fora da esfera de sua experiência direta. Pensam sobre o futuro ou passado (com relação às decisões de investimento), locais distantes (subsidiárias estrangeiras), percepções ou experiências de outros indivíduos (supervisores ou clientes), ou eventos hipotéticos (fatores de riscos potenciais). Também fazem planos (orçamentos), acordos (aprovação de curso de ação organizacional) e escolhas (decidem sobre a adoção de uma nova tecnologia) com base em, ou influenciado por esses pensamentos (Weisner, 2015). Possivelmente a distância psicológica destes indivíduos influencia na maneira de representar, predizer, interpretar e avaliar estes eventos.

Metodologia da Pesquisa

Para a seleção do *portfólio* bibliográfico (seleção dos artigos) e a análise bibliométrica e sistemática foi utilizado um instrumento de intervenção denominado de *Knowledge Development Process – Construtivist (ProKnow-C)*. Este instrumento de intervenção, com o intuito de construir conhecimento a partir dos interesses e delimitações estabelecidos pelo pesquisador sobre um fragmento do tema escolhido, é estruturado em quatro etapas: (i) seleção de *portfólio* bibliográfico; (ii) análise bibliométrica; (iii) análise sistemática; e (iv) identificação de oportunidades de pesquisa (Lacerda, Ensslin & Ensslin, 2012).

Procedimentos de seleção do portfólio bibliográfico

Para a investigação de um fragmento da literatura relativo à *Construal Level Theory*, na tradução literal Teoria do Nível de Interpretação, o *portfólio* bibliográfico foi selecionado a partir das seguintes etapas: (a) definição dos eixos da pesquisa e das palavras-chave alinhadas ao tema de pesquisa; (b) definição das bases de dados; (c) busca de artigos nas bases de dados com as palavras-chave definidas; (d) realização do teste de aderência das palavras-chave; (e) eliminação dos artigos em duplicidade; (f) análise do alinhamento dos títulos dos artigos; (g) teste do reconhecimento científico; (h) análise do alinhamento dos resumos dos artigos; (i) avaliação da disponibilidade integral e gratuita dos artigos selecionados; (j) alinhamento integral do conteúdo; e (k) teste de representatividade do *portfólio* bibliográfico.

Inicialmente foi definido um eixo de pesquisa denominado de “*Construal Level Theory*” ou “Teoria do Nível de Interpretação”, composto pelas palavras-chave “*Construal Level Theory*” ou “*psychological distance*”. A busca dos artigos ocorreu no dia 29 de setembro de 2015 em seis bases de dados internacionais (SCOPUS, ISI *Web of Science*, EBSCO, *Emerald*, *Proquest* e *Wiley Online Library*) e uma nacional (*Scientific Periodicals Electronic Library* - SPELL), com a utilização das duas palavras-chave definidas nos campos título, resumo e palavras-chave. Nenhum artigo foi encontrado na Base SPELL. A busca se restringia a artigos científicos publicados em periódicos sem corte temporal. Esta etapa resultou em 2.279 artigos, que foram exportados para um arquivo compatível com o *software* de gerenciamento bibliográfico EndNote X7.

Em seguida, foi realizado um teste de aderência das palavras-chave. Foram selecionados aleatoriamente cinco artigos dentre os 2.279. As palavras-chave destes cinco artigos foram cotejadas com aquelas inicialmente definidas. Como as palavras-chave dos cinco artigos selecionados faziam parte das palavras-chave iniciais, considerou-se que essas são aderentes e esta etapa foi concluída. Assim passou-se para a etapa de filtragem dos artigos importados, em que procedeu-se a eliminação dos duplicados, uma vez que um mesmo artigo pode estar indexado em mais de uma base de dados. Também foram eliminados aqueles que não consistiam em artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos. Desta forma, foram excluídos os títulos oriundos de livros, seções de livros, entre outros. Este processo resultou na eliminação de 955 títulos, restando 1.324 artigos.

Posteriormente, procedeu-se à leitura dos títulos para identificar os artigos alinhados ao tema. Nesta etapa, foram considerados alinhados os artigos sobre a temática da Teoria do Nível de Interpretação e/ou distância psicológica com abordagem organizacional ou que remetesse à ideia de utilização da teoria pesquisada. Em algumas situações, os títulos remetiam a provérbios e/ou metáforas, mas não era possível inferir acerca do seu alinhamento. Nestes casos, procedeu-se à leitura do resumo do artigo. Um título que se enquadra nesta situação é: “*If You Can't See the Forest for the Trees, You Might Just Cut Down the Forest: The Perils of Forced Choice on 'Seemingly' Unethical Decision-Making*”. A leitura do resumo evitou, nesta fase, a exclusão de artigos que poderiam estar alinhados. Após a finalização desta etapa, 1.166 artigos foram excluídos da base de dados, o que resultou em 158 artigos não repetidos e com alinhamento do título.

Após a exclusão dos artigos em duplicidade e com títulos desalinhados, foi efetuado um teste de reconhecimento científico, de acordo com o número de citações do artigo no Google Acadêmico (*Google Scholar*). No dia 14 de outubro de 2015 foi realizada a coleta do número de citações dos 158 artigos no *Google Scholar*. Nesta etapa, os artigos foram ordenados de forma decrescente e estabelecido um ponto de corte de 84,6% do total das citações, o que resultou em 42 artigos com 40 ou mais citações. Os 158 artigos possuíam um total de 7.549 citações, sendo que 42 abarcavam 6.385 citações (84,6% - ponto de corte), enquanto 116 totalizavam apenas 1.164 citações.

Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos dos 42 artigos que apresentaram reconhecimento científico para confirmar o alinhamento com o tema de pesquisa, o que resultou na eliminação de nove artigos que não apresentavam alinhamento com a proposta de pesquisa. Após, procedeu-se um processo de repescagem dos 116 artigos com alinhamento de título, mas com reconhecimento

científico inferior ao ponto de corte. Desses, selecionaram-se 37 considerados recentes, ou seja, publicados entre os anos de 2013 e 2015, cujo reconhecimento científico ainda não foi confirmado. Também foram selecionados 10 artigos não recentes e sem reconhecimento científico, mas que foram escritos por algum autor dos 33 artigos que apresentaram reconhecimento científico e resumo alinhado. Após isso, procedeu-se à leitura dos resumos dos 47 artigos selecionados no processo de repescagem. Destes, constatou-se que 33 estavam com resumos alinhados ao tema de investigação. Portanto, 66 artigos passaram a integrar a base de dados, sendo estes com título e resumo alinhados, além de reconhecimento científico confirmado ou a confirmar (artigos recentes).

Dos 66 artigos, três não estavam disponíveis na íntegra. Após a leitura integral dos artigos disponíveis, foi constatado que 16 não estavam alinhados com o tema da pesquisa, ou seja, não utilizaram a Teoria do Nível de Interpretação como base ou a mesma sequer era mencionada. Esses artigos excluídos não exploraram a CLT como lente teórica do objeto de investigação. A Teoria foi mencionada de forma geral, e apenas algumas vezes. Também há artigos que abordaram o assunto distância psicológica, mas não como dimensões da CLT. Desta forma, 47 artigos foram selecionados para integrar o *portfólio* bibliográfico, com os quais foi realizado o teste de representatividade.

A partir das referências destes 47 artigos (2.656 referências brutas), encontraram-se mais três estudos alinhados, que também foram incorporados no *portfólio* bibliográfico, totalizando uma seleção final de 50 artigos. Os três artigos incorporados a partir da análise das referências e com reconhecimento científico foram: (i) *Temporal Construal*; (ii) *The role of feasibility and desirability considerations in near and distant future decisions: a test of Temporal Construal Theory*; e (iii) *Temporal construal and time-dependent changes in preference*. Esses artigos discorrem sobre o início da abordagem da CLT, que era denominada de “*Temporal Construal Theory*” (TCT) ao invés da “*Construal Level Theory*” (CLT), por isso não foram contemplados nas etapas anteriores.

Procedimentos para análise bibliométrica

A bibliometria surgiu como necessidade da produção e comunicação científica, e se constitui de uma técnica essencialmente quantitativa e estatística capaz de medir índices de produção e disseminação do conhecimento (Araújo, 2006). Desta forma, a análise bibliométrica dos artigos selecionados para o desenvolvimento do referencial teórico sobre Teoria do Nível de Interpretação foi realizada em duas amostras de artigos: a primeira, referente aos artigos selecionados para compor o *portfólio* bibliográfico (50 artigos); e a segunda amostra refere-se aos artigos das referências citadas pelos artigos do *portfólio* bibliográfico. A segunda amostra compõe-se de 47 artigos, selecionados a partir das referências que possuíam títulos alinhados com o propósito da pesquisa e com reconhecimento científico mensurado a partir da análise de citações.

Nesta pesquisa, as variáveis utilizadas para análise bibliométrica foram: autoria, periódicos e número de citações. As variáveis referentes à “autoria”, “periódicos” e “número de citações” foram analisadas tanto para os artigos do *portfólio* bibliográfico como para os artigos das referências, além de uma análise conjunta.

Procedimentos para análise sistemática

Na análise sistemática, após a declaração do conceito adotado sobre a Teoria do Nível de Interpretação, são criadas lentes teóricas, que informam o que e como os dados serão interpretados e analisados. Após análise das lentes teóricas é que se identifica possíveis lacunas de pesquisa sobre o tema. Neste estudo, a análise sistemática dos artigos selecionados foi realizada sob quatro lentes (critérios), definidas a partir do conceito inicial adotado.

A Teoria do Nível de Interpretação (*Construal Level Theory* – CLT) tem como premissa que as interpretações dos eventos pelas pessoas são influenciadas pela distância psicológica desses eventos (Trope & Liberman, 2003; Trope et al., 2007; Fujita, 2008; Trope & Liberman, 2010). Esta teoria propõe que os indivíduos usam modelos mentais mais abstratos ou interpretações de nível superior para representar informações sobre eventos do futuro distante do que informações sobre os eventos do futuro próximo (Trope & Liberman, 2003), sendo que estas interpretações são influenciadas pela distância psicológica (Liberman et al., 2002; Stephan et al., 2011; Trope & Liberman, 2003; Trope et al., 2007; Trope & Liberman, 2010;).

A partir deste conceito, criaram-se lentes teóricas e as respectivas perguntas para análise crítica do material coletado no *portfólio* bibliográfico, visando à identificação de possibilidades de pesquisas futuras. Na Tabela 1 apresentam-se as lentes e as respectivas perguntas que nortearão as leituras e análises dos artigos objeto de análise.

Tabela 1

Lentes e perguntas norteadoras da análise sistêmica

Lentes	Perguntas	Base Teórica
Distância psicológica	Quais são as dimensões da distância psicológica abordadas nos estudos? Quais os procedimentos utilizados para a mensuração da distância psicológica dos indivíduos? Quais as formas de análise da distância psicológica?	Liberman <i>et al.</i> (2002), Trope e Liberman (2003), Bar-Anan <i>et al.</i> (2006), Henderson <i>et al.</i> (2006), Eyal <i>et al.</i> (2008), Fujita (2008), Kim, Zhang e Li (2008), Trope e Liberman (2010).
Eventos	Há um conceito explícito para o termo eventos? Qual é este conceito? A análise é realizada em eventos organizacionais? Quais são as dimensões da distância psicológica abarcadas pelos estudos com eventos organizacionais?	Liberman e Trope (1998), Liberman <i>et al.</i> (2002), Trope e Liberman (2003), Wakslak <i>et al.</i> (2006), Fujita (2008), Trope e Liberman (2010), Weisner (2015), Weisner e Sutton (2015).
Nível de interpretação	Como aferir o nível de interpretação dos indivíduos?	Liberman e Trope (1998), Liberman <i>et al.</i> (2002), Trope e Liberman (2003), Henderson <i>et al.</i> (2006), Wakslak <i>et al.</i> (2006), Eyal <i>et al.</i> (2008), Wakslak e Trope (2009), Trope e Liberman (2010).
Pessoas/ indivíduos	Quais são os indivíduos pesquisados? Os indivíduos pesquisados são comprometidos com eventos organizacionais? Quais as características dos indivíduos onde os sujeitos consultados possuem alinhamento com os eventos pesquisados? Estas características influenciam na distância psicológica?	Liberman <i>et al.</i> (2002), Trope e Liberman (2003), Fujita (2008), Trope e Liberman (2010).

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se na Tabela 1 que, a partir do conceito adotado e da revisão da literatura, estes quatro elementos (distância psicológica, eventos, nível de interpretação e indivíduos) abarcam a essência da Teoria do Nível de Interpretação.

Descrição e Análise dos Resultados

Análise bibliométrica

A análise bibliométrica do *portfólio* bibliográfico, conforme abordado na sequência, consistiu das análises de autoria dos artigos, dos periódicos e das citações.

Análise de autoria

A primeira característica analisada refere-se à autoria dos 50 artigos selecionados no *portfólio* bibliográfico. Observou-se que há um total de 84 autores que pesquisaram sobre Teoria do Nível de Interpretação, sendo que desses, 75 publicaram um único artigo na base analisada. Portanto, 89,3% do total dos autores publicou um único artigo, índice superior ao Padrão de Lotka, que indica que 60,8% de uma amostra produz apenas um único artigo (Leite Filho, 2008), o que evidencia que muitos autores não possuem trajetória no assunto pesquisado. Isso pode contribuir para a falta de consenso sobre quais fatores e em que medida os níveis de interpretação afetam a predição, avaliação dos eventos e comportamentos dos indivíduos, assim como, a maneira que julgamentos e tomada de decisões são afetados pela distância psicológica.

Dois autores se destacaram pela quantidade de artigos publicados sobre a Teoria do Nível de Interpretação: Yaacov Trope, com 18 artigos (36% do total), e Nira Liberman, com 16 artigos (32%). Os primeiros artigos pesquisados no *portfólio* bibliográfico pertencem a esses autores, que possuem uma parceria recorrente de investigação acerca do tema. Os estudos iniciais desses autores contemplavam apenas uma dimensão da distância psicológica, a distância temporal. Posteriormente, no artigo de 2003 introduziram outras três dimensões da distância psicológica (espacial, social e hipotética), cunhando o termo de Teoria do Nível de Interpretação (*Construal Level Theory*), antes denominado de Teoria de Interpretação Temporal (*Temporal Construal Theory*). Os artigos abordam elementos explicativos sobre a teoria e estudos envolvendo experimentos com alunos da graduação.

Yaacov Trope, Ph.D em Psicologia pela *University of Michigan*, é professor de Psicologia Social e Cognição e Percepção (*Psychology Social & Cognition & Perception*) da *New York University*. Recebeu inúmeros prêmios, por exemplo, em 1975 lhe foi conferido o prêmio anual pela *Society of Experimental Social Psychology* pela sua tese de doutorado, defendida em 1974. Também possui projetos financiados, recebendo subvenções, inclusive no tema relacionado à Teoria do Nível de Interpretação. Possui um laboratório de pesquisa (<http://www.psych.nyu.edu/tropelab/>) com um número considerável de participantes. Vários coautores de seus artigos participaram deste laboratório, como Cheryl

Wakslak, Marlone D. Henderson, Kentaro Fujita, Soyon Rim, Jochim Hnsen. Estes autores possuem mais de um artigo publicado no *portfólio* bibliográfico.

Nira Liberman atua desde 2001 na *Tel Aviv University*, em Israel, no Programa de Psicologia Social no Departamento de Psicologia. Obteve o título de Ph.D em Psicologia Social pela *Tel Aviv University* em 1996. Fez pós-doutorado na *Columbia University*, em *New York*, no período de 1997-1999. Sua área de pesquisa pode ser definida como a interface entre a motivação e a cognição. Estuda as relações entre a distância psicológica e representação mental, e os efeitos da distância psicológica sobre a previsão, avaliação e escolha.

A terceira no *ranking* em número de artigos é Cheryl Wakslak, professora assistente de administração e organização da *Marshall School of Business* da *University of Southern California* desde 2010. Obteve o título de PhD em Psicologia em 2008, pela *New York University*. Estuda a tomada de decisão gerencial e organizacional, com foco em como a proximidade muda a forma dos indivíduos representar a informação, de modo a influenciar o julgamento e comportamento.

O quarto autor mais destacado em número de artigos é Kentaro Fujita, com cinco artigos do *portfólio* bibliográfico. Fujita obteve seu título de Ph.D em Psicologia pela *New York University* no ano de 2006. É professor do Departamento de Psicologia da *Ohio State University*. Investiga o porquê, apesar de possuírem notáveis inteligências e capacidades de raciocínio, pessoas tomam decisões e se comportam de maneira a prejudicar suas metas e objetivos. Em geral, nota-se que os autores mais prolíficos no tema possuem formação em psicologia e estão relacionados com os dois autores de maior destaque.

Também foram analisados os autores de destaque das referências do *portfólio* bibliográfico, existindo congruência entre os autores da base selecionada. Dos 47 artigos analisados, houve a participação de 76 autores, sendo que Trope é autor de 23 artigos dos citados e Liberman de 21. Na Figura 1 evidencia-se o cruzamento dos autores de destaque do *portfólio* bibliográfico e das referências, o que possibilita a identificação dos que são concomitantemente mais prolíficos e mais citados.

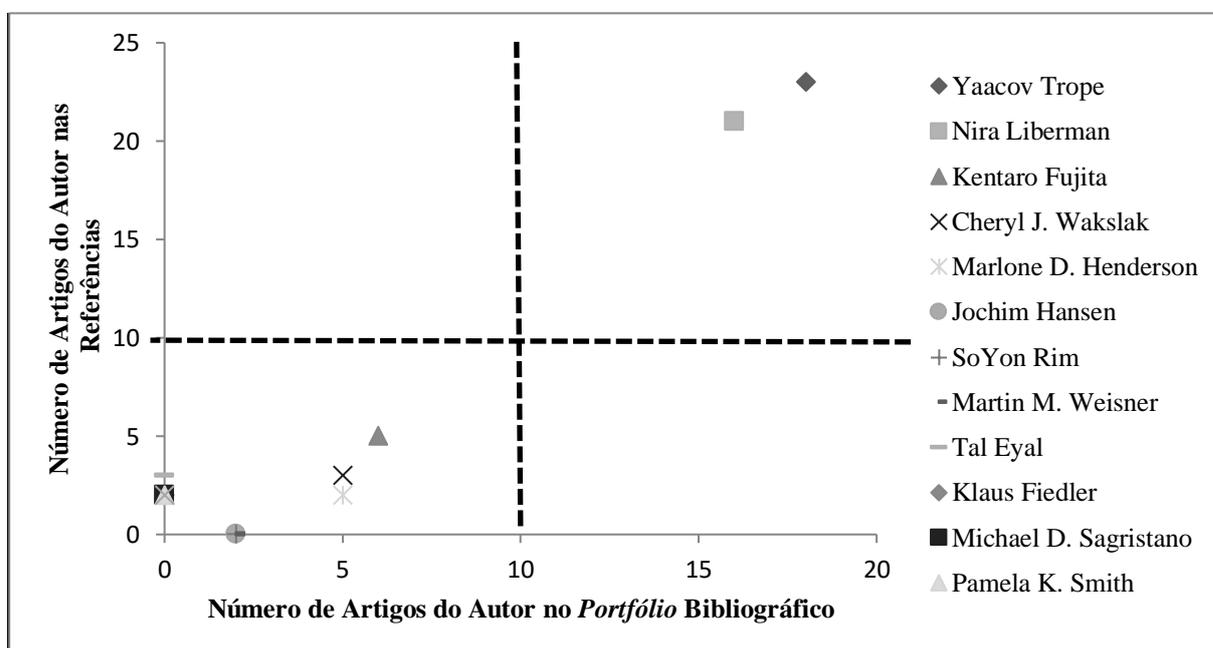


Figura 1 – Autores de destaque no *portfólio* bibliográfico e nas referências

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Figura 1 que os autores Trope e Liberman, identificados no quarto quadrante, possuem trajetória de pesquisa sobre Teoria do Nível de Interpretação e são reconhecidos pela comunidade científica, pois se destacam pelo número de artigos publicados e pelo número de citações que obtiveram na base analisada. Dentre os autores destacados, apenas Martin M. Weisner não tem formação em psicologia. Este autor possui dois artigos no *portfólio* bibliográfico, da área contábil, publicados em 2015. Embora tenha experiência profissional na área de contabilidade (consultoria, auditoria e contabilidade pública), seu doutorado foi em filosofia na *University of Central Florida*.

Análise dos periódicos

O segundo aspecto analisado foi a receptividade do tema nos periódicos. Os 50 artigos analisados foram publicados em 27 periódicos, o que evidencia que o tema possui um amplo espaço nas revistas. Contudo, estes periódicos são restritos a alguns países, sendo 18 dos Estados Unidos, quatro do Reino Unido, três da Holanda, um da Nova Zelândia e outro da Suíça. Portanto, na base analisada, o tema é apenas divulgado em periódicos de cinco países.

Dentre os 27 periódicos, 15 possuem foco específico em psicologia. Apenas quatro são da área de *business, management e accounting: Information & Management, International Journal of Accounting Information Systems, Management Decision, e Review of Accounting Studies*. Os quatro artigos destes periódicos foram publicados no ano de 2015, o que pode indicar uma inserção inicial da Teoria do Nível de Interpretação na área contábil. Há outro artigo publicado em 2015 no *Behavioral Research in Accounting*, cujo periódico é voltado à área de contabilidade comportamental e comprometimento organizacional. Neste artigo, a partir da revisão da literatura, Weisner (2015) aponta possibilidades de pesquisas contábeis utilizar a Teoria do Nível de Interpretação.

Outros sete periódicos publicaram artigos do *portfólio* bibliográfico, caracterizados como interdisciplinares, inclusive de negócios e contabilidade. Nesta categoria, destaca-se o periódico *Journal of Consumer Psychology*, com oito artigos publicados, sendo que cinco foram em 2007, e os demais em 2006, 2008 e 2009, um em cada ano. Estes artigos utilizaram a distância psicológica e a Teoria do Nível de Interpretação para entender a predição, a avaliação e comportamentos dos consumidores, caracterizados como de revisão e experimentos com estudantes, portanto, mais voltados às áreas de *marketing* e de psicologia.

Dentre os periódicos que publicaram os artigos da base analisada, dois foram responsáveis pela publicação de 15 artigos, 30% da amostra dos artigos do *portfólio*: *Journal of Consumer Psychology* com oito artigos, e o *Journal of Experimental Social Psychology*, com sete. Também se destacaram o *Journal of Consumer Research* e o *Journal of Personality and Social Psychology*, com quatro artigos publicados cada um dentre os 50 analisados.

O *Journal of Consumer Psychology* (JCP) publica artigos desde 1992, voltados à compreensão da psicologia do comportamento do consumidor. Esse escopo é condizente com os artigos publicados sobre a Teoria do Nível de Interpretação. Os

artigos que utilizaram a distância psicológica buscaram compreender o comportamento dos consumidores e os respectivos julgamentos. Também teve um artigo que abordou sobre interpretações mentais relacionadas à marca de produtos. Outro artigo explanou uma dimensão psicológica, a espacial. Estes artigos foram publicados nos anos de 2006 a 2009, com predominância em 2007, que foi o período de maior concentração de pesquisas relacionando a Teoria do Nível de Interpretação com a área de *marketing* e comportamentos dos consumidores.

O *Journal of Experimental Social Psychology* (JESP) publica artigos desde 1965 e tem como foco pesquisas sobre comportamento social humano e fenômenos relacionados. Dentre os sete artigos publicados do *portfólio* bibliográfico, todos utilizaram o experimento como procedimento metodológico, aplicados em alunos de distintas universidades. De sete artigos, quatro são de autoria de Trope, sendo que em três deles há participação de Liberman. As publicações ocorreram em distintos anos, desde 2002 até 2012.

De modo geral, os periódicos que abrangeram uma quantidade maior de artigos do *portfólio* são da área da psicologia. Trata-se dos artigos originários desta teoria, e abordam sobre os efeitos da distância psicológica nas interpretações mentais sobre os eventos pesquisados. Também se sobressaem pesquisas da área de *marketing*, que investigaram a influência dos preceitos dessa Teoria no comportamento dos consumidores.

Também foram analisados os periódicos de destaque nas referências dos artigos do *portfólio* bibliográfico. Observou-se que há 18 periódicos nesta categoria, sendo que 10 deles possuem apenas um artigo sobre o tema. Destes 18 periódicos, cinco não aparecem nos artigos do *portfólio* bibliográfico. Constatou-se ainda que três periódicos foram responsáveis pela publicação de 25 artigos das 47 referências analisadas, são eles: *Journal of Personality and Social Psychology*, com 10 artigos; *Journal of Experimental Social Psychology*, com nove artigos; e *Journal of Consumer Psychology*, com seis artigos.

Em síntese, observou-se que os periódicos com maior destaque nas referências são os mesmos dos artigos do *portfólio* bibliográfico. Contudo, o *Journal of Personality and Social Psychology* possui 10 artigos citados pelo *portfólio* bibliográfico, ao passo que contém apenas quatro artigos no *portfólio*. Para os outros seis artigos têm-se que: a) dois não entraram no ponto de corte no teste de representatividade; b) dois não apresentaram resumos alinhados; e c) dois não apresentaram texto alinhado. No *Journal of Experimental Social Psychology* e no *Journal of Consumer Psychology*, que também se destacaram em termos de quantidade de artigos do *portfólio* bibliográfico, não se observou diferenças significativas em comparação com a análise anterior.

Para complementar esta análise, na Figura 2 apresenta-se o cruzamento dos periódicos de destaque do *portfólio* bibliográfico e das referências.

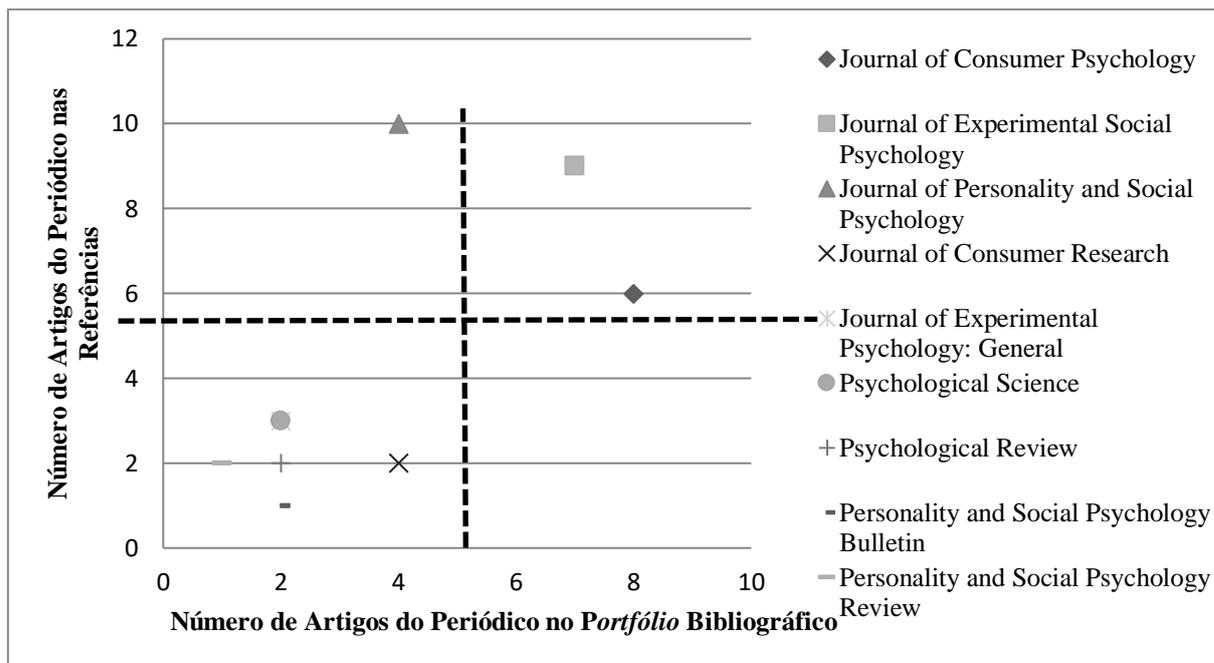


Figura 2 – Periódicos de destaque no portfólio bibliográfico e nas referências

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 2 observam-se três situações específicas. A primeira é que o *Journal of Experimental Social Psychology* está localizado no quarto quadrante, ou seja, possui representatividade tanto no portfólio bibliográfico como nas referências. Tal pode ser atribuído ao fato de ser um periódico da psicologia, área que originou a Teoria do Nível de Interpretação. Além disso, apresenta publicações em distintos períodos e a maioria dos artigos sobre o tema é de Trope e Liberman, autores de destaque e precursores do tema. A segunda situação é que o *Journal of Personality and Social Psychology* se destaca nas referências dos artigos, porém, sem muita representatividade nos artigos do portfólio bibliográfico. Este periódico publicou os artigos que desencadearam o surgimento da Teoria do Nível de Interpretação com quatro dimensões psicológicas. Por fim, o *Journal of Consumer Research* se destaca pela quantidade de artigos do portfólio bibliográfico, mas não em termos de referências. Tal pode ser atribuído ao número considerável de pesquisas que utilizaram a Teoria do Nível de Interpretação na área de *marketing*, principalmente para entender o comportamento do consumidor. Contudo, como não é a área originária dessa teoria, possivelmente seus artigos são menos citados.

Análise de citação

O terceiro aspecto analisado foi o reconhecimento científico dos artigos do portfólio bibliográfico. Constataram-se 8.435 citações para os 50 artigos analisados, sendo que três são responsáveis por 4.090 citações, ou seja, 6% dos artigos da amostra são equivalentes a 48,5% das citações. Todos esses foram escritos por Trope e Liberman. O artigo *Temporal Construal* foi publicado em 2003, possui 1.899 citações e apresenta a evolução da *Temporal Construal Theory* (TCT) para a *Construal Level Theory* (CLT). Já o artigo *The role of feasibility and desirability considerations in near and distant future decisions: A test of Temporal Construal Theory* foi publicado em 1998, tem 1.124 citações e discorre sobre a distância

temporal. Por fim, o artigo de revisão, publicado em 2010 sob o título *Construal-Level Theory of Psychological Distance*, possui 1.067 citações. Ressalta-se ainda que os 10 artigos com maior número de citações são de autoria de Trope e Liberman e abrangem 6.634 citações, 78,7% do total.

O reconhecimento científico também foi verificado nos 47 artigos das referências do *portfólio* bibliográfico, que totalizaram 11.458 citações. Desses, oito artigos obtiveram 6.872 citações, 60% das citações totais, e apenas dois deles não constam no *portfólio* bibliográfico: (i) *Levels of personal agency: Individual variation in action identification*, publicado em 1989, de autoria de Vallacher e Wegner; e (ii) *Construal levels and self-control*, publicado em 2006, de autoria de Fujita, Trope, Liberman e Sagi. Estes dois artigos não apresentaram resumo e nem texto alinhados com o propósito da pesquisa, por isso não foram incluídos no *portfólio* bibliográfico.

Na Figura 3 evidencia-se o cruzamento dos artigos mais relevantes do *portfólio* bibliográfico e das referências. O fator de relevância adotado foi o número de citações.

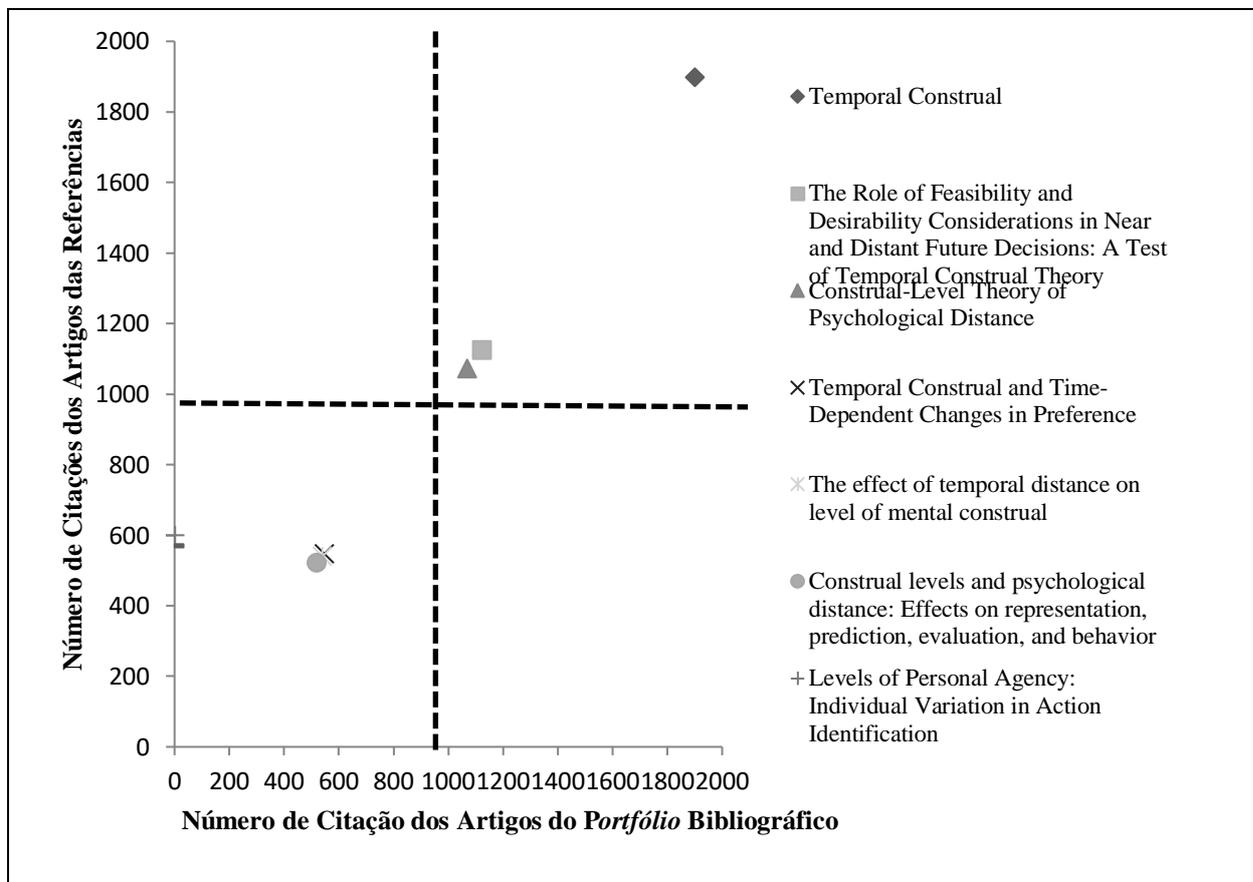


Figura 3 – Artigos mais relevantes do *portfólio* bibliográfico e das referências

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Figura 3 que o artigo que mais se destaca, tanto no *portfólio* bibliográfico quanto nas referências dos artigos analisados, é o intitulado *Temporal Construal*. Nesse artigo, publicado por Trope e Liberman em 2003, foi adotado o termo Teoria do Nível de Interpretação, já as outras três dimensões psicológicas passaram a ser analisadas em conjunto com a dimensão temporal. Este artigo

apresenta uma média de 158 citações por ano. Nele, Trope e Liberman (2003) examinaram como a distância temporal afeta as respostas das pessoas a eventos futuros. Os autores propuseram que a distância temporal influencia respostas dos indivíduos aos eventos futuros, mudando sistematicamente a forma como eles interpretam esses eventos. Observaram que julgamentos, previsões e escolhas sobre os acontecimentos mais temporalmente distantes tendem a basear-se em interpretações de nível superior desses eventos. A pesquisa se concentrou principalmente na distância temporal, porém, os autores sugeriram que os mesmos princípios de representação se apliquem a outras dimensões da distância psicológica, o que posteriormente desencadeou uma série de estudos. Tal fato pode justificar a quantidade de citações deste artigo.

Outro artigo de destaque em número de citações, localizado no quarto quadrante, é o estudo desenvolvido por Liberman e Trope (1998), intitulado *The role of feasibility and desirability considerations in near and distant future decisions: A test of Temporal Construal Theory*, com uma média de 66 citações por ano. Este foi o primeiro estudo a retratar que a distância psicológica muda a maneira como os indivíduos interpretam os eventos, classificando os níveis de interpretação em inferior e superior. Os autores observaram que as decisões relativas a eventos futuros distantes são susceptíveis de serem baseadas em características relativamente centrais e abstratas dos eventos, ao passo que as decisões relativas aos eventos do futuro próximo são susceptíveis de serem fundamentadas em características mais incidentais e concretas dos eventos. De forma mais específica, Liberman e Trope (1998) demonstraram que questões sobre a viabilidade de uma ação são mais proeminentes em eventos que irão ocorrer num futuro próximo, ao passo que as questões do desejo da meta de uma ação ocorrem em eventos de um futuro distante.

Por fim, o artigo *Construal-Level Theory of Psychological Distance*, de Trope e Liberman (2010), possui uma média de 213 citações por ano, portanto, é o artigo mais citado do *portfólio* bibliográfico e das referências dos artigos analisados. Embora, classificado em terceiro lugar em termos absolutos do número de citações, o artigo faz uma revisão de estudos anteriores. Nele, Trope e Liberman (2010) apresentam questões em aberto sobre distância psicológica e discutem novas direções para pesquisas futuras sobre a Teoria do Nível de Interpretação. Explicam de forma mais específica como os níveis de interpretação, mediados pela distância psicológica, afetam as previsões, avaliações e comportamentos.

Análise sistemática

A análise sistemática dos 50 artigos do *portfólio* bibliográfico foi realizada a partir das quatro lentes definidas na Tabela 1. Na primeira lente, Distância Psicológica, buscou-se investigar quais são as dimensões da distância psicológica abordadas nos estudos analisados, os procedimentos adotados para a mensuração da distância psicológica dos indivíduos, e a sua forma de análise. Os resultados indicaram predomínio da distância temporal, abordada por 30 estudos. Essa foi a primeira dimensão abordada nos estudos pioneiros sobre o tema (Liberman & Trope, 1998; Liberman et al., 2002; Trope & Liberman, 2000;). A distância social foi abordada em 24 artigos, a espacial em 22, e a hipotética em 16 artigos. A primeira abordagem destas dimensões ocorreu no artigo de Trope e Liberman (2003),

classificado como estudo teórico. Os primeiros experimentos envolvendo algum tipo de dimensão, além da distância temporal, ocorreram no ano de 2006, nos estudos de Fujita *et al.* (2006), Wakslak *et al.* (2006) e Bar-Anan *et al.*, (2006).

Na análise comparativa de áreas, a distância temporal se destaca na psicologia e no *marketing*. Já na área de *business, management e accounting* há uma pequena inclinação para a distância espacial. De oito artigos enquadrados nesta área, dois (Cantor & MacDonald, 2009; Ho *et al.*, 2015) não contemplaram dimensões psicológicas. A distância espacial foi abordada em seis artigos e as demais em quatro cada. Os artigos nesta área são recentes, seis publicados no ano de 2015, um em 2013 e outro em 2009, sendo que este não contemplou dimensões psicológicas. Dos seis estudos da área de *business, management e accounting* que abarcaram algum tipo de dimensão da distância psicológica, três (Berson, Halevy, Shamir, & Erez, 2015; Holmqvist, Guest, & Grönroos, 2015; Weisner, 2015) são teóricos e discorreram sobre as quatro dimensões. Há apenas um estudo empírico na área de *business, management e accounting* (Wood *et al.*, 2013) que contemplou as quatro dimensões, ao passo que os estudos realizados por Elliot *et al.*, (2015) e Weisner e Sutton (2015) utilizaram somente a distância espacial nos seus experimentos.

De modo geral, observou-se nos artigos que 28 abordaram apenas uma dimensão e 22 contemplaram mais de um tipo de distância psicológica. Desses 22, nove são teóricos, e dos 13 empíricos apenas quatro analisaram mais de uma dimensão num único experimento. Os outros nove abordaram mais de uma dimensão, porém, as mesmas foram tratadas de forma isolada. Três dos quatro artigos que analisaram concomitantemente mais de uma dimensão num mesmo experimento são da área de psicologia/marketing, mais especificamente, a psicologia do consumidor, e um estudo é estritamente da área da psicologia. Kim *et al.* (2008) examinaram como interpretações e avaliações de produtos pelos consumidores podem mudar quando múltiplas dimensões da distância psicológica estão envolvidas (distância temporal e distância social). Zhao e Xie (2011) pesquisaram a interação da distância social e temporal em resposta às recomendações dos outros consumidores. Zhang e Wang (2009) analisaram a assimetria entre a distância espacial e as outras dimensões. Stephan *et al.* (2011) verificaram como a perspectiva de tempo influencia a distância social (proximidade social, familiaridade percebida com outros indivíduos).

Na mensuração da distância psicológica foram utilizados alguns indicadores. Para distância temporal foram usados indicadores de tempo (ex.: amanhã ou daqui a um ano; amanhã ou daqui a seis meses; próxima semana ou daqui a um ano; lançamento em breve de produtos ou daqui a seis/oito meses). Para a distância espacial os indicadores utilizados foram de espaço e lugares (ex.: Universidade de *New York* - espacialmente perto, ou Universidade de Florença/Itália - espacialmente distante; na costa leste, cerca de 3 milhas daqui - espacialmente perto da condição, ou na Costa Oeste, cerca de 3.000 milhas daqui - condição espacialmente distante; ou ainda, 3 km ou 600 km). Na distância social foram utilizados indicadores como amigos/pais/irmãos *versus* estranhos, eu (participante) *versus* outro estudante da graduação, empresas canadenses *versus* empresas americanas. Na distância hipotética, os eventos foram descritos como provável ou pouco provável de ocorrer, em algumas situações a probabilidade era dada em percentual (ex.: 20% ou 80%; 5% ou 95%).

Quanto à forma de análise, alguns estudos investigaram a relação entre distância psicológica e nível de interpretação, outros a influência da distância psicológica e/ou nível de interpretação nos julgamentos, representações, previsões avaliações e comportamentos. Na primeira forma de análise há três categorias principais. Um grupo de estudos (Fujita et al., 2006; Liberman & Trope, 1998; Trope & Liberman, 2000; Wakslak et al., 2006; Henderson et al., 2006) pesquisou os efeitos da distância psicológica nos níveis de interpretação. Outro grupo de pesquisas, realizadas por Liberman, Trope, McCrea e Sherman (2007), Trope e Liberman (2010), Henderson, Wakslak, Fujita e Rohrbach (2011) e Rim, Hansen e Trope (2013), abordou sobre a relação bidirecional, ou seja, o efeito do nível de interpretação na distância psicológica percebida. Outras pesquisas (Bar-Anan et al., 2006; Kim et al., 2008; Liberman & Förster, 2009; Zhang & Wang, 2009; Zhao & Xie, 2011) investigaram a interação entre as distâncias psicológicas.

Na segunda categoria, estudos realizados por Trope et al. (2007), Liberman, Trope e Wakslak (2007), Kim et al. (2008), Henderson et al. (2011), Elliott et al., (2015), entre outros, pesquisaram os efeitos do nível de interpretação em comportamentos específicos envolvendo a distância psicológica. Já Dhar e Kim (2007), Cantor e MacDonald (2009), Wakslak (2012), Lerner, Streicher, Sachs, Raue e Frey (2015), Ho et al. (2015) investigaram os efeitos do nível de interpretação em comportamentos específicos sem contemplar as dimensões psicológicas. Henderson et al. (2006), Eyal et al. (2008), Berson et al. (2015), Weisner e Sutton (2015) pesquisaram a influência da distância psicológica nos julgamentos, previsões, avaliações dos eventos e comportamentos, sem o nível de interpretação.

Na segunda lente, a terminologia eventos é utilizada com frequência nos artigos para explicitar a essência da Teoria do Nível de Interpretação. Por exemplo, Trope e Liberman (2010) mencionam que a distância psicológica se refere à percepção do indivíduo de quando ocorre um evento, onde, para quem ocorre, e se ele ocorre. Os níveis de interpretação representam a percepção de que irá ocorrer, ou seja, os processos que dão origem à representação do próprio evento. Rim, Uleman e Trope (2009) elucidam que a Teoria do Nível de Interpretação pressupõe que eventos psicologicamente distantes são representados por interpretações de alto nível, enquanto eventos psicologicamente próximos são representados por interpretações de baixo nível. Assim, o termo evento consta em todos os artigos do *portfólio* bibliográfico. Neste sentido, formularam-se as seguintes questões: (i) Há um conceito explícito para o termo eventos? Qual é este conceito?; (ii) A análise é realizada em eventos organizacionais? Quais?; e (iii) Quais são as dimensões da distância psicológica abarcadas pelos estudos com eventos organizacionais?

Na leitura dos 50 artigos não se observou um conceito explícito para o termo evento. A maioria dos artigos apresenta características do termo, principalmente em relação aos níveis de interpretação. Por exemplo, Liberman e Förster (2009) comentam que um evento é psicologicamente distante sempre que não faz parte de sua experiência direta. Um evento é psicologicamente mais distante quando terá lugar mais longe no futuro ou no passado, como ocorre em locais mais remotos, como acontece com as pessoas cada vez menos próximas e quando ele é menos provável de ocorrer. Fujita (2008), de forma similar, apresenta que um evento é psicologicamente distante quando não é parte de uma experiência imediata, direta. Assim, um evento é psicologicamente mais distante se for removido no tempo (agora comparado com mais tarde), espaço (aqui *versus* lá), distância social (eu

versus outros, nós *versus* eles) e hipotético (certo *versus* incerto, real *versus* não real).

Nesta perspectiva, considera-se evento tudo o que pode ser interpretado num nível superior ou inferior, dependendo da percepção subjetiva do indivíduo, sobre o grau em que o evento é removido da experiência direta em termos de distância temporal, distância espacial, distância social ou distância hipotética (Trope & Liberman, 2003; Trope & Liberman, 2010; Weisner, 2015). Em alguns casos, o termo evento é substituído por ação, objeto ou situação, ou seja, o nível de interpretação dos indivíduos ou sua representação mental é analisado a partir de eventos, ações, objetivos ou situações que podem estar distantes ou próximos da sua experiência direta, o que afeta as previsões, avaliações, preferências e comportamentos (Trope & Liberman, 2010; Weisner, 2015).

Apenas sete artigos (14%) contemplaram eventos organizacionais, sendo dois teóricos. O primeiro artigo, de Cantor e MacDonald (2009), não explorou dimensões psicológicas. O evento envolveu o cenário de uma cadeia de suprimentos, com questões específicas de desempenho, disponibilidade de informações e resolução de problemas. De acordo com os autores, a Teoria Nível de Interpretação forneceu importantes *insights* sobre a natureza da tomada de decisão da cadeia de suprimentos. Gerentes de cadeia de suprimentos enxergam e resolvem problemas de forma diferente, dependendo se uma situação requer um indivíduo para resolver um problema operacional urgente ou uma questão que tem implicações estratégicas importantes. O segundo artigo, de Wood et al. (2013), investigou aspectos relacionados à tomada de decisão a partir de cenários empresariais, avaliando a busca por resultados, riscos e comportamentos éticos. A pesquisa envolveu as quatro dimensões psicológicas, analisadas de forma isolada. O objetivo da pesquisa foi explorar as circunstâncias que aumentam e mitigam a tomada de decisões aparentemente antiéticas. Esses autores foram os primeiros a explorar a relação entre distância psicológica e tomada de decisão ética dos gestores.

Os demais cinco artigos foram todos publicados em 2015. Berson et al. (2015) analisaram a forma de comunicação dos líderes com seus subordinados com o intuito de motivar seus seguidores, em que a visão e o estabelecimento de metas pode ser mais eficaz a depender do nível de distância psicológica entre o líder e os seus seguidores. Este estudo teórico contemplou distintas dimensões psicológicas. Ho et al. (2015) investigaram os efeitos do nível de interpretação dos usuários sobre a aceitação do sistema *e-learning*. Porém, não foram utilizadas dimensões psicológicas, o que caracteriza incongruência com o conceito estabelecido. Elliott et al. (2015) constataram que quando a linguagem concreta é destacada em um prospecto, os investidores são significativamente mais dispostos a investir em uma empresa do que quando a linguagem abstrata é realçada. Além disso, o efeito da linguagem concreta é particularmente importante quando os investidores se sentem psicologicamente mais distante da empresa (distância espacial). Holmqvist et al. (2015) abordaram numa perspectiva teórica a importância da distância psicológica em processos de criação de valor para o cliente. Por fim, Weisner e Sutton (2015) exploraram o efeito da distância psicológica sobre a dependência de auditores externos quando induzida pela distância física em um relacionamento teletrabalho entre o auditado e o especialista. Esta pesquisa contemplou a distância espacial em um experimento com auditores. De modo geral, a lente de eventos organizacionais caracteriza-se como uma oportunidade de pesquisas baseadas na Teoria do Nível de Interpretação.

A terceira lente refere-se à forma de aferição do nível de interpretação nos artigos. Os estudos iniciais (Lieberman & Trope, 1998; Trope & Liberman, 2000; Liberman et al., 2002) aferiram o nível de interpretação a partir da análise de conteúdo de descrições de atividades realizadas pelos indivíduos pesquisados, bem como, a partir da identificação da ação, meios superordenados *versus* subordinados, categorização de objetos. Descrições que continham características abstratas, centrais, globais e até mesmo específicas para metas foram classificadas como nível superior de interpretação. Já as descrições com aspectos concretos, específicos, com detalhes e metas irrelevantes foram enquadradas como nível inferior de interpretação. Na identificação da ação, os autores constataram que interpretar um evento num nível superior, significa pensar por que a ação é realizada, enquanto uma interpretação num nível inferior, implica refletir sobre como a ação é executada. Assim como, no futuro distante indivíduos usam categorias mais amplas para classificar objetos do que no futuro próximo.

Em 2006, diversos estudos foram publicados nesta perspectiva. Fujita et al. (2006) aferiram o nível de interpretação por meio do Formulário de Identificação de Comportamento. Os participantes tiveram que assinalar qual descrição eles preferiram das ações. A de baixo nível de interpretação estava explicando como a ação é realizada, enquanto a de alto nível de interpretação explicava porque a ação é realizada. Outra forma de aferição foi pelo Modelo de Categorização Linguística. Os participantes imaginaram se engajar em comportamentos em um local espacialmente distante ou próximo. Para cada comportamento, os participantes manifestaram sua preferência entre duas descrições alternativas ou identificações de ação. A identificação de ação de baixo nível (descrição enfatizando os meios pelos quais a ação é executada) ou de alto nível (descrição enfatizando o fim para o qual é executada a ação). Wakslak et al. (2006) operacionalizaram o nível de interpretação a partir da análise de conteúdo de categorização de objetos, listas de atividades, formulário de identificação de comportamentos. Em um estudo teórico, Bar-Anan et al. (2006) classificaram o nível de interpretação por meio da associação com palavras, classificadas em concretas ou abstratas. Henderson et al. (2006) fizeram isso a partir da segmentação de comportamentos.

Os artigos posteriores utilizaram-se destas medidas de aferição, com destaque para o pensamento do por que *versus* como uma ação é executada. Neste aspecto, percebeu-se que alguns estudos passaram a manipular a variável nível de interpretação em experimentos, sendo que anteriormente, somente a distância psicológica era manipulada e o nível de interpretação era aferido a partir da análise de conteúdo das informações. Por exemplo, Stephan et al. (2011), para examinar o efeito do nível de interpretação, solicitaram aos participantes a leitura de cenários e ações de uma meta social. Em seguida, os participantes induzidos a um nível superior de interpretação, foram solicitados a responder por que a ação é executada, enquanto os indivíduos induzidos a um nível inferior, a pensar em como a ação seria executada. Na pesquisa realizada por Yan, Hou e Unver (2014), os participantes também foram designados para um tipo específico de interpretação.

Outros estudos usaram classificações específicas, oriundas dos conceitos iniciais. Em Elliott et al. (2015), o nível de interpretação inferior estava implícito na descrição de um prospecto por meio da linguagem concreta, enquanto uma linguagem mais abstrata foi a forma de aferição do nível superior. Rim et al. (2013) propuseram que pensar nas causas implica num nível superior de interpretação, ao passo que pensar nas consequências é um nível inferior. Herzog, Hansen e Wanke

(2007) estabeleceram que somente argumentos prós estão num nível superior, e argumentos contras, num nível inferior, visto que estes apresentam detalhes específicos de situações, eventos e ações. Alguns estudos não contemplaram a variável nível de interpretação de forma explícita, apenas analisam os efeitos da distância psicológica sobre a previsão, a avaliação e comportamentos. Por exemplo, Weisner e Sutton (2015) exploraram o efeito da distância psicológica sobre a dependência de auditores externos quando induzida através de distância física em um relacionamento teletrabalho entre auditado e especialista. Wood *et al.* (2013) pesquisaram a influência da distância psicológica na tomada de decisões.

A quarta e última lente refere-se aos indivíduos, em que se busca saber quais são os indivíduos pesquisados. Além disso, se os indivíduos pesquisados são comprometidos com eventos organizacionais. E se as características dos indivíduos onde os sujeitos consultados possuem alinhamento com os eventos pesquisados influenciam na distância psicológica. A maior parte dos indivíduos pesquisados foram estudantes de graduação, em que os estudos foram realizados via experimentos. De 50 artigos, em 33 as pesquisas foram realizadas com estudantes. Também há cinco estudos realizados com consumidores, estes oriundos da área de *marketing*. Podem-se citar ainda como indivíduos, os gestores, clientes e auditores.

Em apenas três artigos os indivíduos possuíam alinhamento com os eventos pesquisados, o que pode indicar uma lacuna de pesquisa. Os indivíduos com alinhamentos foram: auditores (Weisner & Sutton, 2015), gestores (Wood *et al.*, 2013) e estudantes, no caso o estudo Ho *et al.* (2015) envolvia aspectos de aceitação de um novo sistema *e-learning*. No estudo de Wood *et al.* (2013) não foi analisada a influência de características dos gestores nas dimensões psicológicas. O mesmo ocorreu com o estudo envolvendo estudantes, sendo que este artigo sequer abordou dimensões psicológicas. Em Weisner e Sutton (2015), a experiência do auditor foi analisada quanto à confiança no trabalho contratado da empresa de auditoria de informática. Isso implica que não houve uma análise direta com a distância psicológica.

Depreende-se, a partir da análise pelas quatro lentes propostas, que existe um campo fértil de investigação para utilizar a Teoria do Nível de Interpretação. Esta lacuna apresenta-se maior em contextos organizacionais e em estudos onde as dimensões da distância psicológica são analisadas em conjunto.

Conclusões e Oportunidades de Pesquisas

O estudo mapeou o uso da Teoria do Nível de Interpretação nas publicações em periódicos internacionais com vistas na identificação de oportunidades de pesquisas. Os resultados da análise bibliométrica evidenciaram que os autores Trope e Liberman apresentam trajetória no tema pesquisado, sendo os precursores da teoria na área da Psicologia Social. Estes autores se destacam tanto na quantidade de artigos publicados como no reconhecimento pela comunidade científica, uma vez que são os autores mais citados na base analisada. Estes artigos representam a origem e evolução da Teoria do Nível de Interpretação. O tema é disseminado em 27 periódicos, com destaque para o *Journal of Consumer Psychology* com oito artigos e o *Journal of Experimental Social Psychology* com sete artigos.

Na análise sistêmica observou-se que a maioria dos artigos explora apenas uma dimensão psicológica, com destaque para a distância temporal. Apenas quatro artigos investigaram de modo concomitante os efeitos de distintas dimensões psicológicas nos níveis de interpretação. Além disso, percebeu-se um número restrito de artigos cujo objeto de investigação ocorreu em eventos organizacionais, o que caracteriza uma lacuna de pesquisa. Outra limitação identificada nos estudos é que os indivíduos pesquisados não possuem alinhamento com os eventos investigados. Também não se encontraram artigos que pesquisaram se determinadas características dos sujeitos influenciam na distância psicológica percebida e no modo como interpretam os eventos.

A análise sistêmica revelou algumas oportunidades de pesquisa. Na primeira lente, denominada distância psicológica, recomenda-se para pesquisas futuras: (i) utilizar de forma simultânea diferentes dimensões psicológicas, inclusive com o mesmo evento, situação e/ou ação; (ii) ampliar a compreensão dos efeitos da distância psicológica nos níveis de interpretação pela manipulação de mais de uma dimensão e pela replicação de estudos iniciais com manipulações distintas num único experimento, por exemplo, futuro distante *versus* local próximo; (iii) ampliar o número de pesquisas empíricas que englobem distância psicológica, níveis de interpretações e efeitos nas representações, previsões, avaliações dos eventos e comportamentos dos indivíduos; e (iv) promover maior inserção de temas relativos à área de administração e de contabilidade.

Nesta área, são oportunidades de pesquisas as seguintes questões: (i) Como a distância psicológica afeta as decisões de implementação de sistemas de contabilidade gerencial? (ii) Quais dimensões da distância psicológica estão presentes na elaboração do planejamento estratégico das organizações? Como elas afetam as interpretações dos eventos? (iii) Quais dimensões da distância psicológica estão presentes na contratação de uma empresa prestadora de serviços de auditoria ou consultoria? (iv) Quais dimensões da distância psicológica estão presentes na elaboração do orçamento? Há diferenças na percepção da distância psicológica (próxima ou distante) entre os indivíduos de hierarquias distintas? (v) Quais as implicações destas dimensões na formulação do orçamento das áreas organizacionais? Como os gestores interpretam os orçamentos de suas áreas? Estas interpretações são influenciadas pela distância psicológica? (vi) As considerações de viabilidade e desejabilidade na perspectiva da dimensão temporal se estendem ao contexto organizacional? Como os indivíduos interpretam estas informações? (vii) A distância psicológica de gestores influencia nas escolhas, preferências, avaliações de práticas gerenciais? (viii) De que forma a distância psicológica influencia nas projeções de cenários futuros? E qual sua influência no nível de interpretação?

Para as lentes de eventos e indivíduos recomenda-se ampliar o número de pesquisas sobre a Teoria do Nível de Interpretação em contextos organizacionais, contemplando diferentes dimensões psicológicas. São exemplos de eventos organizacionais: processo orçamentário; sistemática de avaliação de desempenho e comportamentos dos gestores; compreensão da sistemática de remuneração variável pelos indivíduos a partir das suas interpretações mentais, influenciadas pelos diferentes tipos de distância psicológica; práticas de controle gerencial; ênfase nos resultados *versus* distância psicológica dos acionistas majoritários; fusões, cisões e incorporações; planejamento de atividades e estabelecimento de metas; divulgação de resultados satisfatórios *versus* insuficientes; escolhas de compra de

ações por parte dos investidores. Recomenda-se também que os indivíduos pesquisados estejam alinhados com os eventos investigados. E investigar como os indivíduos descrevem estes eventos, para aferir o nível de interpretação (terceira lente). Pode-se incluir variáveis de controle e analisar os efeitos da distância psicológica e dos níveis de interpretação.

Estudos podem investigar como a distância psicológica dos gestores afeta as práticas de controle gerencial. Quais características destes gestores impactam na distância psicológica e que influenciam nas práticas gerenciais. No âmbito do processo orçamentário, se a distância psicológica afeta a distribuição dos recursos para áreas organizacionais distintas e entre unidades, onde está presente a distância espacial. Compreender como a distância psicológica afeta o comportamento de gestores e seu comprometimento na elaboração e cumprimento do orçamento e em projetos de investimentos de longo prazo. A adoção, escolha e resistência de algumas práticas contábeis também podem estar relacionadas ao nível de interpretação e distância psicológica dos envolvidos, o que carece de investigações adicionais. Também na área de auditoria e perícia a distância psicológica entre eventos analisados possivelmente influencia nas interpretações mentais destes profissionais.

Referências

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Bar-Anan, Y., Liberman, N., & Trope, Y. (2006). The association between psychological distance and construal level: Evidence from an implicit association test. *Journal of Experimental Psychology: General*, 135(4), 609-622. <https://doi.org/10.1037/0096-3445.135.4.609>
- Berson, Y., Halevy, N., Shamir, B., & Erez, M. (2015). Leading from different psychological distances: A construal-level perspective on vision communication, goal setting, and follower motivation. *The Leadership Quarterly*, 26(2), 143-155. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2014.07.011>
- Bornemann, T., & Homburg, C. (2011). Psychological distance and the dual role of price. *Journal of Consumer Research*, 38(3), 490-504. <https://doi.org/10.1086/659874>
- Cantor, D. E., & Macdonald, J. R. (2009). Decision-making in the supply chain: examining problem solving approaches and information availability. *Journal of Operations Management*, 27(3), 220-232. <https://doi.org/10.1016/j.jom.2008.09.002>
- Dhar, R., & Kim, E. Y. (2007). Seeing the forest or the trees: Implications of construal level theory for consumer choice. *Journal of Consumer Psychology*, 17(2), 96-100. [https://doi.org/10.1016/S1057-7408\(07\)70014-1](https://doi.org/10.1016/S1057-7408(07)70014-1)
- Elliott, W. B., Rennekamp, K. M., & White, B. J. (2015). Does concrete language in disclosures increase willingness to invest?. *Review of Accounting Studies*, 20(2), 839-865. <https://doi.org/10.1007/s11142-014-9315-6>

- Eyal, T., Liberman, N., & Trope, Y. (2008). Judging near and distant virtue and vice. *Journal of Experimental Social Psychology, 44*(4), 1204-1209. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2008.03.012>
- Fujita, K. (2008). Seeing the forest beyond the trees: A construal-level approach to self-control. *Social and Personality Psychology Compass, 2*(3), 1475-1496. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2008.00118.x>
- Fujita, K., Henderson, M. D., Eng, J., Trope, Y., & Liberman, N. (2006). Spatial distance and mental construal of social events. *Psychological Science, 17*(4), 278-282. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2006.01698.x>
- Henderson, M. D., Fujita, K., Trope, Y., & Liberman, N. (2006). Transcending the "here": the effect of spatial distance on social judgment. *Journal of Personality and Social Psychology, 91*(5), 845-856. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.91.5.845>
- Henderson, M. D., Wakslak, C. J., Fujita, K., & Rohrbach, J. (2011). Construal Level Theory and Spatial Distance: implications for mental representation, judgment, and behavior. *Social Psychology, 42*(3), 165-173. <https://doi.org/10.1027/1864-9335/a000060>
- Herzog, S. M., Hansen, J., & Wänke, M. (2007). Temporal distance and ease of retrieval. *Journal of Experimental Social Psychology, 43*(3), 483-488. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2006.05.008>
- Ho, C. K., Ke, W., & Liu, H. (2015). Choice decision of e-learning system: Implications from construal level theory. *Information & Management, 52*(2), 160-169. <https://doi.org/10.1016/j.im.2014.07.003>
- Holmqvist, J., Guest, D., & Grönroos, C. (2015). The role of psychological distance in value creation. *Management Decision, 53*(7), 1430-1451. <https://doi.org/10.1108/MD-06-2014-0335>
- Kim, K., Zhang, M., & Li, X. (2008). Effects of temporal and social distance on consumer evaluations. *Journal of Consumer Research, 35*(4), 706-713. <https://doi.org/10.1086/592131>
- Lacerda, R. T. D. O., Ensslin, L., & Ensslin, S. R. (2012). Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção, 19*(1), 59-78. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>
- Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Rev. adm. contemp., 12*(2), 533-554. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552008000200011>
- Lerner, E., Streicher, B., Sachs, R., Raue, M., & Frey, D. (2015). The effect of construal level on risk-taking. *European Journal of Social Psychology, 45*(1), 99-109. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2067>

- Liberman, N., & Förster, J. (2009). The effect of psychological distance on perceptual level of construal. *Cognitive Science*, 33(7), 1330-1341. <https://doi.org/10.1111/j.1551-6709.2009.01061.x>
- Liberman, N., Sagristano, M. D., & Trope, Y. (2002). The effect of temporal distance on level of mental construal. *Journal of Experimental Social Psychology*, 38(6), 523-534. [https://doi.org/10.1016/S0022-1031\(02\)00535-8](https://doi.org/10.1016/S0022-1031(02)00535-8)
- Liberman, N., & Trope, Y. (1998). The role of feasibility and desirability considerations in near and distant future decisions: A test of temporal construal theory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(1), 5-18. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.75.1.5>
- Liberman, N., Trope, Y., McCrea, S. M., & Sherman, S. J. (2007). The effect of level of construal on the temporal distance of activity enactment. *Journal of Experimental Social Psychology*, 43(1), 143-149. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2005.12.009>
- Liberman, N., Trope, Y., & Wakslak, C. (2007). Construal level theory and consumer behavior. *Journal of Consumer Psychology*, 17(2), 113-117. [https://doi.org/10.1016/S1057-7408\(07\)70017-7](https://doi.org/10.1016/S1057-7408(07)70017-7)
- Rim, S., Hansen, J., & Trope, Y. (2013). What happens why? Psychological distance and focusing on causes versus consequences of events. *Journal of Personality and Social Psychology*, 104(3), 457-472. <https://doi.org/10.1037/a0031024>
- Rim, S., Uleman, J. S., & Trope, Y. (2009). Spontaneous trait inference and construal level theory: Psychological distance increases nonconscious trait thinking. *Journal of Experimental Social Psychology*, 45(5), 1088-1097. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2009.06.015>
- Santos, V., & Beuren, I. M. (2020). Oportunidades de uso da teoria do nível de interpretação na análise de eventos contábeis: revisão integrativa da literatura. *Advances in Scientific & Applied Accounting*, 13(2), 3-25. <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/656/372>
- Stephan, E., Liberman, N., & Trope, Y. (2011). The effects of time perspective and level of construal on social distance. *Journal of Experimental Social Psychology*, 47(2), 397-402. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2010.11.001>
- Trope, Y., & Liberman, N. (2000). Temporal construal and time-dependent changes in preference. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79(6), 876-889. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.79.6.876>
- Trope, Y., & Liberman, N. (2003). Temporal construal. *Psychological Review*, 110(3), 403-421.
- Trope, Y., & Liberman, N. (2010). Construal-level theory of psychological distance. *Psychological Review*, 117(2), 440-463.
- Trope, Y., Liberman, N., & Wakslak, C. (2007). Construal levels and psychological distance: Effects on representation, prediction, evaluation, and behavior. *Journal*

of *Consumer Psychology*, 17(2), 83-95. [https://doi.org/10.1016/S1057-7408\(07\)70013-X](https://doi.org/10.1016/S1057-7408(07)70013-X)

Wakslak, C. J. (2012). The experience of cognitive dissonance in important and trivial domains: A construal-level theory approach. *Journal of Experimental Social Psychology*, 48(6), 1361-1364. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2012.05.011>

Wakslak, C. J., Trope, Y., Liberman, N., & Alony, R. (2006). Seeing the forest when entry is unlikely: Probability and the mental representation of events. *Journal of Experimental Psychology: General*, 135(4), 641–653. <https://doi.org/10.1037/0096-3445.135.4.641>

Weisner, M. M. (2015). Using construal level theory to motivate accounting research: a literature review. *Behavioral Research in Accounting*, 27(1), 137-180. <https://doi.org/10.2308/bria-51063>

Weisner, M. M., & Sutton, S. G. (2015). When the world isn't always flat: The impact of psychological distance on auditors' reliance on specialists. *International Journal of Accounting Information Systems*, 16 (1), 23-41. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2014.11.001>

Wood, M. O., Noseworthy, T. J., & Colwell, S. R. (2013). If you can't see the forest for the trees, you might just cut down the forest: the perils of forced choice on "seemingly" unethical decision-making. *Journal of Business Ethics*, 118(3), 515-527. <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1606-x>

Yan, J., Hou, S., & Unger, A. (2014). High construal level reduces overoptimistic performance prediction. *Social Behavior and Personality: an International Journal*, 42(8), 1303-1313. <https://doi.org/10.2224/sbp.2014.42.8.1303>

Zhang, M., & Wang, J. (2009). Psychological distance asymmetry: The spatial dimension vs. other dimensions. *Journal of Consumer Psychology*, 19(3), 497-507. <https://doi.org/10.1016/j.jcps.2009.05.001>

Zhao, M., & Xie, J. (2011). Effects of social and temporal distance on consumers' responses to peer recommendations. *Journal of Marketing Research*, 48(3), 486-496. <https://doi.org/10.1509/jmkr.48.3.486>